

Eurípedes Malavolta (13/8/1926 – 19/1/2008)

ANTÔNIO ROQUE DECHEN

Partiu o professor Eurípedes Malavolta, um ícone da agricultura brasileira, destaque no cenário acadêmico, científico e cultural no Brasil e exterior. O professor Eurípedes Malavolta nasceu em Araraquara, formou-se engenheiro

agônomo pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em 1948, foi professor da Esalq de 1949 a 1984 e pesquisador per-

missionário do

Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) de 1984 a 2008, sempre com atividades de ensino e pesquisa em nutrição mineral de plantas, fertilidade do solo, agricultura e ecologia. Foi diretor da Esalq de 1964 a 1970, onde implantou os primeiros cursos formais de pós-graduação da América Latina (1964-1970) ao nível de doutorado em ciências agrárias. Foi também diretor do Instituto de Física e Química de São Carlos, USP (Universidade de São Paulo), de 1972 a 1975.

Foi representante do Brasil, em Genebra, para a Conferência

das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia em Benefício das

Áreas Menos Desenvolvidas (1983), membro eleito da Academia Brasileira de Ciências (1964), medalha do Jubileu do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) - 1981, Prêmio Moinho

Fica sua

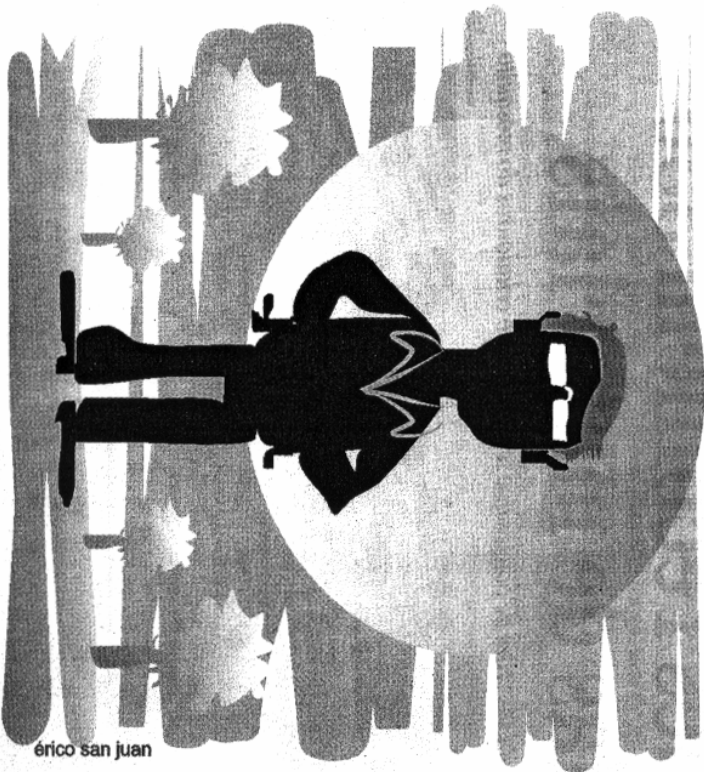
obra,

referência

nacional e

internacional

Santista de Agronomia (1982), medalha Fernando Costa da Sociedade Paulista de Agronomia (1991), membro honorário da Sociedade Colombiana de Ciência do Solo (desde 1993), membro honorário da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (desde 1995), pesquisador homenageado pelo Fundectrus (1997) e membro da Third World Academy of Sciences (TWAS), desde 1998. Recebeu a Ordem Nacional do Mérito Científico (1998), foi homenageado na Esalq (1998), foi homenageado em ciências agrárias em 2003, foi homenageado nos 70 anos da USP (2004) como personalidade mais representativa da Esalq, recebeu o título de Cidadão Piracicabano



érico san juan

(2004), Prêmio da Internacional Fertilizer Industry Association (IFA-2006), Prêmio Clio da Academia Paulista de Letras

(2005), título de Engenheiro Agrônomo Emerito da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (2006) e a

Medalha Antonio Carlos Momi, outorgada pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo em 2007. Participou de 189 reuniões cien-

tíficas no Brasil e no exterior; orientou 40 mestres e 53 doutores. Tem 45 livros publicados — em português, espanhol, inglês e hindi e reúne 623 trabalhos de pesquisas, publicados no Brasil e no exterior.

Com tão extensa participação e reconhecimento da sociedade, é repetitivo destacar e ressaltar a importância do professor Malavolta para a agricultura brasileira.

Com sua partida as comunidades piracicabana e de cidades vizinhas expressaram seu reconhecimento à família pela vida do professor Malavolta. Parte o professor Malavolta, mas ficam seus exemplos de perseverança e trabalho, trabalho realizado até quando teve forças para escrever no último dia 15. Fica sua obra, referência nacional e internacional; ficam seus milhares de ex-alunos, orientados e colaboradores, que propagaram os seus ensinamentos.

Obrigado, professor Malavolta, pela dedicação à Esalq, à comunidade e pela contribuição impar para o desenvolvimento da agricultura brasileira.

▶ **ANTÔNIO ROQUE DECHEN é diretor da Esalq**